



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

**MARIA LUIZA FERREIRA DE ARAÚJO**

**HIPERINFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA  
ARQUIVOLOGIA PÓS-CUSTODIAL**

**BELÉM-PA  
2021**

**MARIA LUIZA FERREIRA DE ARAÚJO**

**HIPERINFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA  
ARQUIVOLOGIA PÓS-CUSTODIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharel em Arquivologia do curso de  
Arquivologia ofertado pela Universidade  
Federal do Pará.

Orientadora: Dra. Renata Lira Furtado

**BELÉM-PA  
2021**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

A658h Araújo, Maria Luiza Ferreira de.  
HIPERINFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NA  
PERSPECTIVA DA ARQUIVOLOGIA PÓS-CUSTODIAL /  
Maria Luiza Ferreira de Araújo. — 2022.  
23 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Renata Lira Furtado  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade  
de Arquivologia, Belém, 2022.

1. Arquivologia. 2. Desinformação. 3. Hiperinformação. 4.  
Pós-Custodial. I. Título.

CDD 020

---

**MARIA LUIZA FERREIRA DE ARAÚJO**

Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia do curso de Arquivologia ofertado pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Dra. Renata Lira Furtado

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Renata Lira Furtado - Orientadora  
Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Gilberto Gomes Candido  
Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_  
Ana Roberta Pinheiro Moura  
Universidade Federal do Pará

Belém, 11 de fevereiro de 2022.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliográfica, na base de Periódicos Capes, com o objetivo de analisar os conceitos de Hiperinformação e Desinformação, na área da Arquivística. Destaca-se que partimos dos pressupostos do paradigma pós-custodial e da noção de Competência em Informação. Os termos citados anteriormente foram associados a outra string de busca: Arquivologia. Com tais termos, foram encontrados oito artigos: dois em língua inglesa e o terceiro com acesso privado. Assim, analisamos cinco trabalhos e concluímos que apesar da baixa produção científica, o campo da arquivologia tem se preocupado com questões contemporâneas acerca do seu objeto norteador do paradigma pós-custodial que é a informação, no caso deste presente trabalho, o efeito negativo da informação.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Desinformação. Hiperinformação. Pós-Custodial.

## **ABSTRACT**

The present work presents a bibliographic review, based on Capes Periodicals, with the objective of analyzing the concepts of Hyperinformation and Misinformation, in the area of Archival Science. It is noteworthy that we start from the assumptions of the post-custodial paradigm and the notion of Information Competence. The terms mentioned above were associated with another search string: Archival Science. With these terms, eight articles were found: two in English and the third with private access. Thus, we analyzed five works and concluded that despite the low scientific production, the field of archival science has been concerned with contemporary issues about its guiding object of the post-custodial paradigm which is information, in the case of this present work, the negative effect of information.

**Keywords:** Archival Science. Disinformation. Hyperinformation. Post-Custodial.

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1: Strings pesquisadas e resultados encontrados ..... | 15 |
| Quadro 2: Artigos encontrados na busca.....                  | 15 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....   | 9  |
| 2 HIPERINFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS  | 10 |
| 2.1 Hiperinformação e a alienação do virtual no labirinto do hiperlink.....                           | 11 |
| 2.2 Desinformação como contrainformação e informação enganosa.....                                    | 12 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHO DA PESQUISA .....  | 14 |
| 4 RESULTADOS: A HIPERINFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA<br>DA ARQUIVOLOGIA PÓS-CUSTODIAL ..... | 15 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 20 |
| REFERÊNCIAS .....   | 21 |

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço e a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ocasionam o fenômeno da virtualização (HOHLFELDT, 2001) da sociedade contemporânea. Num contexto de cultura digital, algumas práticas sociais se virtualizam, dentre elas o velho boato, a mentira ou o burburinho. No atual contexto de virtualização, essa característica de informação falsa é denominada de Desinformação (*Disinformation*<sup>1</sup>). Essas novas formas culturais e o grande volume de compartilhamento de dados nas redes digitais geram um contexto que, alguns autores têm denominado como o fenômeno da ‘hiperinformação, que de acordo com Moretzsohn (2017 apud LEITE, 2018), é a alienação consequente do excesso de oferta informacional e esta desordem informacional caracterizada por excesso de informação criada, compartilhada e usada marca a atual conjuntura brasileira.

Aqui, é importante destacar a informação no contexto da informação arquivística. Sobre isso, Vital (2015) aborda o conceito de informação arquivística, apresentando os primeiros entendimentos da noção atrelada a materialidade do suporte e, logo em seguida, resgata a noção de Jacques Derrida sobre materialidade virtual para contextualizar a contemporaneidade da informação arquivística. De acordo com a autora, a Ciência da Informação, de caráter interdisciplinar, propõe-se:

[...] a estudar, segundo Borko (1968), “as propriedades e o comportamento da informação, as forças que dirigem o fluxo e o uso da informação e as técnicas, tanto manuais como mecânicas, de processar a informação visando sua armazenagem, recuperação e disseminação”, pode-se inferir que, aproximando-se dela, a Arquivologia trataria de um tipo específico de informação, derivando daí o termo ‘Informação Arquivística’? (BORKO (1968) apud VITAL, 2015, p. 21).

A respeito da informação arquivística também é possível verificar o uso dos termos informação orgânica e informação não orgânica, que segundo Tognoli e Guimarães (2011, p. 28), derivam da abordagem Quebequense:

A informação orgânica é definida como aquela que é produzida e/ou recebida no âmbito de uma atividade e a produção de uma ou mais informações orgânicas darão origem aos arquivos da instituição. Já as informações não orgânicas são aquelas contidas em documentos bibliográficos, como as publicações e os materiais de referências, por exemplo”. Informação orgânica e arquivística podem ser consideradas sinônimas, já que ambas denotam a ligação da informação com seu produtor. (TOGNOLI e GUIMARÃES, 2011, p. 28).

No que se refere a informação arquivística, percebe-se que o conceito de Competência em Informação neste campo do saber pode auxiliar no entendimento e desconstrução dos processos de desinformação gerados pela hiperinformação, típicos desta fase do paradigma pós-custodial.

---

<sup>1</sup> Volkoff (2004) diz que o surgimento da palavra *disinformation* foi no dicionário Chambers Twentieth Century, em 1972.

Isso porque a prática da busca informacional, na maioria das vezes, se dá pela necessidade e qualidade da informação. No entanto, essa prática requer habilidade. E foi visando essa busca por habilidades institucionais, que em 1974, Paul Zurkowski publicou o relatório “*The information service environment relationships and priorities*”, que estabelecia que os recursos informacionais fossem aplicados no ambiente profissional (ZATTAR, 2017)

A literatura a respeito do conceito de desinformação afirma que é toda informação falsa, enganosa e/ou imprecisa, que pode ser criada propositalmente com prejuízo a alguém ou erroneamente (MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019, p. 38). Já o conceito de hiperinformação é relacionado ao processo de avanço tecnológico, na qual a produção da informação na web leva a um emaranhado de informações acerca de um assunto específico, que, por sua vez, pode gerar desinformação. A partir desses fenômenos, o campo da Arquivologia e da Ciência da Informação desenvolveu uma perspectiva teórica crítica, assim como a busca e defesa de uma competência em informação.

Assim, diante deste contexto, este estudo busca compreender como os fenômenos informacionais de hiperinformação e desinformação se relacionam com os conceitos da Arquivologia, especificamente na perspectiva pós custodial, bem como apresentar esses temas, sendo pertinentes para o desenvolvimento de pesquisas na arquivologia.

Dessa forma, o trabalho objetiva analisar como os conceitos de Hiperinformação e Desinformação estão sendo abordados na produção científica atual no âmbito das Ciências da Informação, identificando também a convergência entre os dois temas.

Para tanto, visando alcançar o objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e também uma Revisão Bibliográfica, nas principais bases de dados e periódicos científicos, visando apresentar conceitos e características das principais temáticas que norteiam essa pesquisa: Hiperinformação e desinformação. Num segundo momento, pretende-se relacionar o referencial teórico obtido, com elementos presentes nas discussões contemporâneas da Arquivologia: características do paradigma pós-custodial da Arquivologia e Competência em informação.

## **2 HIPERINFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS**

Para a elaboração deste trabalho, recorreremos aos conceitos de desinformação; hiperinformação e o paradigma pós custodial para entendermos os fenômenos informacionais na contemporaneidade, bem como os problemas e questões de pesquisas que vêm à tona com o avanço das tecnologias da comunicação e informação e da Internet.

Como já vem sendo destacado no campo da Arquivística e da Ciências da Informação, vivemos numa fase de intenso acesso e uso de informações jamais vistas na história da humanidade. Se antes, os arquivos eram de custódia do Estado, com inúmeras dificuldades de acesso aos arquivos históricos devido à salvaguarda dos mesmos, atualmente, a palavra de ordem é: acesso à informação por todos, pois só o acesso público justifica e legitima a custódia e a preservação dos arquivos (SOARES, PINTO, SILVA, 2015, p. 26).

Apesar deste grande volume de acesso à informação, paradoxalmente, ocorre o fenômeno da desinformação, que, segundo Moura (2018), o conceito de desinformação [...] “é empregado para definir a ausência de informação e o ruído informacional, ao mesmo tempo em que faz às vezes de dar sentido à informação manipulada para as amplas massas com o papel de manter sua alienação” (MOURA, 2018, p. 20).

Já Brisola e Bezerra (2018, p. 3323), de outro modo, dizem que “a desinformação é um sistema informacional que molda a opinião pública de acordo com seus interesses utilizando uma série de artifícios e mecanismos para manter a hegemonia”. É possível notar que a desinformação tende a ser imperceptível e se projeta em convencer um público a consentir com base em interpretações e opiniões discretamente formuladas uma informação como "verdadeira" e a partir disso adequar-se e propagar. Tais autores ainda afirmam que a habilidade técnica da desinformação utiliza:

O emocional e a linguagem, como armas para alcançar seu objetivo. Além disso, uma das características da desinformação é a utilização da bandeira da opinião pública, pelos meios de comunicação, para propagar a opinião que lhe convém, incluindo em suas informações noções de generalização popular. (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3320).

No entanto, apesar do grande acesso às fontes e aos sistemas de informação que compartilham o conhecimento produzido na atualidade, outro fenômeno surge de forma ambivalente: a hiperinformação, conceito o qual iremos abordar na próxima seção.

## **2.1 Hiperinformação e a alienação do virtual no labirinto do hiperlink.**

Para Pedro Demo (2000, p. 37), a hiperinformação evidencia uma característica de ambivalência do que denominamos de Sociedade da Informação. O autor discute “a possibilidade da desinformação em processos informativos como componente intrínseco da comunicação humana”. Para ele, em certa medida, é um fenômeno normal devido a dupla seletividade, pois o nosso aparato receptor capta o que lhe é viável captar, e cada sujeito capta de acordo com seus interesses.

Segundo Lopes e Bezerra (2019), a partir da conexão entre os efeitos das chamadas novas tecnologias digitais e o crescimento do diálogo entre o Estado e sociedade civil, a

informação tem sido caracterizada como “bem público global”. (KAUL; GRUNBERG; STERN, 2012). Diante do avanço das Novas Tecnologias de Informação (TIC), a sociedade globalizada testemunha o incremento de suas mediações tecnológicas através de lugares, trilhas e nós justapostos na *World Wide Web*. (LOPES; BEZERRA, 2019, p. 262).

É nesta relação entre avanço tecnológico e a produção excessiva através de hipertextos da internet é que surge o conceito de hiperinformação. Entretanto, como ainda argumenta Lopes e Bezerra (2019), é por conta disso que se faz necessário contar com um “fio de Ariadne” para a garantia da compreensão do caminho percorrido, evitando a perda de sua volta, sua intelecção, a identidade dos sujeitos que trilham esse percurso e o que é produzido durante tal experiência. (LOPES; BEZERRA, 2019, p. 264). Isso porque o passado é usado como estratégia política de reafirmação de valores democráticos e, neste contexto, a informação é um capital em disputa. Dessa forma:

Para além da recuperação da informação e manutenção da memória, a preservação digital da web para a sociedade vai ao encontro de um movimento para promover a transparência e frustra o apagamento da informação disseminada na rede. Preservar tal informação, portanto, pode aportar elementos para a percepção das contradições da práxis social, evidenciadas na internet, plasmando traços do momento específico em que se circunscrevem (LOPES; BEZERRA, 2019, p. 265).

Para além da dimensão técnica, adentrando na dimensão política da hiperinformação, Moretzsohn (2017, p. 294) aponta para o fetichismo da tecnologia a partir da ideia de horizontalidade da internet que emula as relações de poder e abre portas para a disseminação de *Fake News*. Ainda de acordo com a autora, o conceito da chamada “era da informação” sustenta uma ideologia que induz ao aprofundamento da alienação pelo excesso de oferta.

Ao mesmo tempo em que a propalada “horizontalidade”, que supostamente daria a todos o mesmo poder de voz e de influência, além de conduzir à mistificação que encobre as relações de poder, escancara as portas para a disseminação das chamadas “fake news”, instaurando um ambiente de absoluta insegurança informativa, com previsíveis consequências desastrosas. (MORETZSOHN, 2017, p. 294).

Portanto, é a partir desta ideia de que a hiperinformação provoca desinformação que o presente artigo aborda tais fenômenos de informação na sociedade contemporânea.

## **2.2 Desinformação como contrainformação e informação enganosa**

Atualmente, uma simples busca informacional tem como ponto de partida o mecanismo mais utilizado na forma de busca da internet, o Google. Nos últimos anos, com o crescimento significativo de produção e circulação de informações no *Facebook* ou no *Whatsapp*, Mariana Zattar argumenta que “tais atitudes exigem práticas informacionais críticas e éticas sob a

perspectiva de ações solidárias e competentes para a busca, produção, uso e compartilhamento de informações nos mais diferentes contextos.” (ZATTAR, 2017, p. 286).

Nesse sentido, Darnton (2017) e Zatar (2017) destacam que a desinformação não é um fenômeno recente. “A disseminação desse tipo de informação teve um crescimento acelerado no século XVIII em Londres, com o aumento da circulação de periódicos e a possibilidade de compartilhamento de diferentes tipos de notícias.” (DARNTON, apud ZATTAR, 2017, p. 287).

Porém, foi após este período, durante a Segunda Guerra Mundial, que a noção de desinformação foi elaborada no contexto das práticas de guerra, sobretudo, aquelas relacionadas ao que ficou conhecido como o Dia D<sup>2</sup>. De acordo com Zatar (2017), Fallis (2015) faz referência ao *Operation Bodyguard* na Segunda Guerra Mundial. Este episódio ficou conhecido, pois visava preservar a localização do Dia D. Ainda segundo a autora:

Já Volkoff (2004) remete ao russo dezinformatsiya do período pós- Segunda Guerra Mundial como uma prática capitalista para submissão da população. [...] No Brasil, é possível identificar a palavra desinformação em pesquisa realizada no Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (Volp) da Academia Brasileira de Letras (ABL). (ZATTAR, 2017, p. 288).

Fazer este marcador de época a respeito da manipulação da informação foi importante para compreender que desinformação é: informação; informação enganosa e por último, desinformação não é informação, acidentalmente, enganosa. Neste sentido Fallis (2015 apud ZATTAR, 2017, p. 288), diz que essa prática pode ser observada a) desinformação é informação; b) desinformação é uma informação enganosa; c) desinformação não é uma informação acidentalmente enganosa.

No campo da Arquivologia, algumas pesquisas relacionam a desinformação ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, de modo especial, à internet e à web, que possibilita a participação de múltiplos atores na produção e no uso de informações (ZATTAR, 2017, p. 286).

A circulação de desinformação na web traz à tona um problema relacionado aos responsáveis pelos sistemas, os desenvolvedores de projetos para a web, pois a desinformação está atrelada a incorporação do que se tem chamado de viés<sup>3</sup> algorítmico dos sistemas de informação, sobretudo, nas plataformas de redes sociais.

Segundo o relatório da Comissão Europeia (2018) a desinformação “é entendida como informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para

<sup>2</sup> Ver documentário do canal History Channel - Heróis do Dia D: <https://www.youtube.com/watch?v=r3Qe2T4CnJA>

<sup>3</sup> Em novembro de 2020, o projeto Escola de Dados discutiu a questão no webinar Coda BR: <https://www.youtube.com/watch?v=wMQ-QmxU8fk>. Sobre o viés algorítmico ver: <https://www.campograndenews.com.br/artigos/vies-algoritmico-na-interpretacao-de-dados>

obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p.4, 2018). A comissão europeia prevê que a desinformação pode causar prejuízo público, assim como ameaça também os processos políticos democráticos, os processos de elaboração políticas, como a proteção da saúde dos cidadãos, o ambiente ou a segurança.

Já Soares e colaboradores (2021) entendem a desinformação como um fenômeno que compreende a circulação de informações distorcidas, manipuladas ou inteiramente falsas que são produzidas com a função de enganar (FALLIS, 2015; BENKLER, FARIS & ROBERTS, 2018).

A desinformação no contexto das informações científicas tende a ser mais restritas, pois a própria característica da ciência exige a reprodução de experiências para a verificação dos dados (FALLIS, 2015). Sendo assim, “as informações produzidas são mais vulneráveis às “contaminações”, uma vez que não pressupõem rigor em sua produção e, ainda, são abertas à participação de diferentes atores sociais.” (ZATTAR, 2017, p. 288).

Numa perspectiva crítica, cientistas de dados<sup>4</sup> destacam que os dados carregados de vieses de ideologia que provocam desinformação, preconceito, misoginia e homofobia, por exemplo, desafiam os projetistas, os que desenham tais dados, a pensarem esses vieses da sociedade.

Segundo, Pinheiro e Brito (2014), até recentemente, eram pouco os esforços para compreender os “fenômenos negativos da informação”, no caso da desinformação. Ainda segundo esses autores, tanto na literatura brasileira, quanto na imprensa, predomina a associação do termo desinformação com o estado de ignorância ou de ausência de informação. Alguns autores colocam que a desinformação significa ausência de cultura, contudo este trabalho não terá tal postura, mas sim irá considerar a falta de Competência em informação como problema deste fenômeno.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHO DA PESQUISA**

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica com o intuito de ter contato direto com os temas de investigação propostos. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. Ainda segundo as autoras, a finalidade

---

<sup>4</sup> O projeto Escola de Dados tem ofertado cursos e webinário com objetivo de socializar técnicas de machine learning para coleta de dados na internet. Um exemplo dessa socialização foi o evento CodaBR2021. <https://www.youtube.com/watch?v=oXKK5WBmQzA>

da pesquisa bibliográfica é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Num segundo momento da pesquisa, desenvolveu-se uma Revisão Bibliográfica com o intuito de identificar na literatura nacional uma possível relação entre os temas que constituem a pesquisa. O resultado da revisão bibliográfica visa mostrar os pontos de interseção entre Desinformação e Hiperinformação com a Arquivologia. A revisão bibliográfica foi desenvolvida no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), com palavras chaves de busca préestabelecidas. A título de esclarecimento, a Revisão Bibliográfica foi feita no dia 21 de outubro, a partir dos seguintes termos de busca: Hiperinformação e Desinformação, juntamente com a palavra “Arquivologia”.

**Quadro 1** - Strings pesquisadas e resultados encontrados.

| <b>Strings de busca</b>        | <b>Resultados</b> |
|--------------------------------|-------------------|
| desinformação + arquivologia   | 8 resultados      |
| hiperinformação + arquivologia | 0                 |

Fonte: Autores

Após as buscas, foram encontrados 8 artigos, entre eles dois em inglês, sendo descartados, e um terceiro artigo com o acesso privado com acesso apenas para a instituição. O procedimento foi realizado a fim de encontrar relações entre os fenômenos no escopo da arquivologia brasileira. Para isso, a coleta de dados foi realizada em idioma Português/Brasil.

#### **4 RESULTADOS: A HIPERINFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA ARQUIVOLOGIA PÓS-CUSTODIAL**

A seguir apresentamos o produto da coleta de dados que foi realizada no portal da CAPES/MEC, aplicando os critérios de exclusão. Assim, o quadro abaixo resultou num corpo composto por 5 artigos, contendo as seguintes informações sobre os artigos: *string* pesquisada; publicação; título; autores; palavras-chave.

**Quadro 2** - Artigos encontrados na busca

| <i>String</i><br>pesquisada | Publicação | Título | Autores | Palavras-Chave |
|-----------------------------|------------|--------|---------|----------------|
|                             |            |        |         |                |

|                              |  |  |   |   |
|------------------------------|--|--|---|---|
| Desinformação + Arquivologia | Ciência da Informação em Revista, 2019 05-02, Vol.6 (1), p.37-57 | Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia                             | Ana Roberta Pinheiro Moura; Renata Lira Furtado; Regina Célia Baptista Belluzzo | Arquivologia. Desinformação. Fake news. Competência em informação. Revisão bibliográfica sistemática                |
| Desinformação + Arquivologia | Palavra chave (La Plata), 2021-04-01, Vol.10 (2), p.e122-e122    | Uma epistemologia genética dos ecossistemas e desinformação? Problema interdisciplinar / resposta transdisciplinar | Paula, Claudio Paixão Anastácio de  | Desinformação, Schème e schemetization, Transdisciplinaridade, Escola Esquemata da Ciência da Informação, Memética. |
| Desinformação + Arquivologia | Palavra chave (La Plata), 2021-04-01, Vol.10 (2), p.e116-e116    | Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação  | Araújo, Carlos Alberto Ávila  | Epistemologia da ciência da informação, Pós-verdade, Desinformação, Virada veritística.                             |

|                              |  |   |  |   |
|------------------------------|--|---|--|---|
| Desinformação + Arquivologia | Em Questão, 2020-09-16, Vol.26 (3), p.224-249          | Os fundamentos da Web Semântica a como ferramentas de auxílio para as demandas da Sociedade da Informação | Nunes, Flávia Rodrigues Elias <i>Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan</i> ; Barcellos Almeida, Maurício | Sociedade da Informação. Web Semântica. Recuperação da Informação. Refinamento Semântico. |
| Desinformação + Arquivologia | Informação & sociedade, estudos, 201704-25, Vol.27 (1) | A Biblioteconomia e as contradições do social   | Tanus, Gabrielle Francinne de S. C   | Biblioteconomia. Correntes de pensamento. Ciências Sociais e Humanas. Análise do Discurso |

Fonte: Autores

Após as buscas, optou-se por realizar a leitura completa de cada um dos artigos, para o entendimento de como os conceitos da pesquisa estão sendo abordados nesse contexto de paradigma pós-custodial. Para melhor organizar a apresentação e discussão, os artigos foram numerados conforme segue.

O Artigo 1 “Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia” é de autoria de Ana Roberta Pinheiro Moura, Renata Lira Furtado e Regina Célia Baptista Belluzzo, e foi publicado pela Ciência da Informação em Revista no ano de 2019. A pesquisa teve como objetivo mapear as possíveis interseções entre o fenômeno Desinformação, a temática Competência em Informação e a Arquivologia no cenário nacional. O estudo foi desenvolvido por meio da Revisão Bibliográfica Sistemática na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI. Os resultados identificaram escassez de produção acadêmico-científica relacionando a Competência em Informação com a Arquivologia e no que tange à tríade Desinformação, Competência em Informação e Arquivologia não foi identificada nenhuma ocorrência. Contudo, evidencia-se a relação existente entre a Competência em Informação e a Desinformação no âmbito da Ciência da Informação.

O Artigo 2 “Uma epistemologia genética dos ecossistemas de desinformação? Problema Interdisciplinar/Resposta transdisciplinar” é de autoria de Cláudio Paixão Anastácio de Paula e foi publicado pela revista Palavra Chave (La Plata) no ano de 2021. Apresentado em formato

ensaio, o trabalho sugere bases bio-psico-histórico-sociais em uma abordagem do campo informacional para o combate da desinformação a partir da compreensão da ecologia mental daquele fenômeno. Os autores propõem uma ponte conceitual entre as concepções de schème (palavra que poderia ser traduzida em português como esquema mental) em Jean Piaget e Gilbert Durand, avaliando a adequação de sua incorporação a uma epistemologia crítica do campo e, conseqüentemente, à criação de uma abordagem integradora para as teorias que se dedicam ao entendimento do conceito de informação. No trabalho, a ecologia mental da desinformação é caracterizada entendendo a sustentação da disseminação e da crença em informações falsas a partir da abordagem por meio da transposição dos modelos evolutivos de transferência de informações culturais propostos pela memética para o campo informacional.

O artigo 3 “Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação” é de autoria de Carlos Alberto Ávila Araújo e foi publicado na revista Palabra Clave (La Plata) no ano de 2021. Nele, são discutidos elementos e características da realidade informacional contemporânea, isto é, dos modos de se produzir, fazer circular, organizar, usar e se apropriar da informação, no contexto atual. O trabalho, inicialmente, problematiza sete termos e conceitos usados para descrever essa realidade: *fake news*, testemunhal falso, discurso de ódio, negacionismo científico, desinformação, infodemia e pós-verdade. Após isso, apresenta um enquadramento de tais fenômenos enquanto objeto de estudo da ciência da informação e também um cenário é caracterizado a partir dos três principais modelos de estudo da ciência da informação: o físico, o cognitivo e o social. O trabalho analisa a contribuição de cada para o estudo da realidade informacional contemporânea, identificando aspectos como o efeito bolha, os clickbaits, o viés de confirmação, o culto do amadorismo e a cultura da pós-verdade.

O artigo 4 “Os fundamentos da Web Semântica como ferramentas de auxílio para as demandas da Sociedade da Informação” é de autoria de Flávia Rodrigues Elias Nunes, Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Maurício Barcellos Almeida e foi publicado na revista Em Questão no ano de 2020. Nele, os autores argumentam que as demandas da Sociedade da Informação (SI) chamam a atenção de cientistas de diversos campos de estudos sobre problemas no processo de tratamento, armazenagem, representação e recuperação da informação. Os autores apresentam a *Web Semântica* como uma evolução do projeto inicial da *web* que, por meio das linguagens computacionais automatizadas, oferece maior precisão na recuperação da informação. O objetivo é identificar os pontos de convergência entre as demandas da SI e as potencialidades da *Web Semântica* na resolução das problemáticas informacionais levantadas. Os principais elementos identificados (fundamentos, princípios e ferramentas) desse conceito

são contextualizados em um levantamento de artigos publicados entre 2014 e 2019 na base de Dados de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

O artigo 5 “A Biblioteconomia e as contradições do social” é de autoria Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus e foi publicado na revista *Informação & Sociedade: Estudos* e foi publicado no ano de 2017. Neste trabalho, os autores argumentam que a análise e a relação discursiva da Biblioteconomia podem ser empreendidas a partir de diferentes correntes de pensamento. Assim, na pesquisa, eles concentram-se nos discursos da Biblioteconomia com as Ciências Sociais e Humanas; em particular, com o pensamento marxista e crítico, denominada no trabalho de contradições do social. Para reflexão, os discursos de Brown César, Rendón Rojas, Almeida Júnior e Milanesi são convocados e tensionados no trabalho. Segundo eles, tais autores trazem elementos em seus discursos que possibilitam tal relação, seja no todo ou em partes, tendo em vista que os dois primeiros podem ter seus discursos também associados a outras correntes de pensamentos como, por exemplo, “ordenamento do social” e “construção do social” respectivamente.

Em síntese, todos os artigos apresentados pertencem ao universo de resultados do procedimento de coleta realizada no portal da Capes/MEC, que visou, primeiramente, mapear as produções científicas da arquivologia em torno dos fenômenos de desinformação e hiperinformação.

Por meio desse resultado, foi possível observar que as pesquisas que relacionam a Desinformação, Hiperinformação e Arquivologia são escassas, porém os trabalhos encontrados mostram-se atualizados, pois apresentam formas de enfrentamento do problema de desinformação no campo da Arquivologia e CI.

Vale destacar que, compreendendo o contexto contemporâneo da Arquivística Pós-custodial, tais questões trazem à luz questões acerca do ambiente de dados na internet e como o conceito de Competência em informação ajuda a pensar esta circulação da desinformação e como enfrentá-la na perspectiva no campo da Arquivologia.

Entendendo que o paradigma pós-custodial analisa a informação como “um conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material”, (SILVA, *apud* RIBEIRO, 2010, p. 64), observamos que os artigos encontrados na revisão bibliográfica trazem resultados de pesquisas e aspectos relevantes neste contexto contemporâneo do uso da informação em ambientes de hiperinformação.

O paradigma pós-custodial, surge no final do século XX, possui uma perspectiva que coloca a arquivística no campo da ciência da informação, pois entende que o objeto científico arquivístico não pode mais ser o documento de arquivo, mas sim a informação. (SOARES; PINTO; SILVA, 2015, p. 22). É neste sentido, que o paradigma pós-custodial se contrapõe ao paradigma custodial, que visa a valorização do documento de arquivo.

Ainda segundo, Soares, Pinto, Silva (2015, p. 28) afirmam que “A Arquivística [...] foi marcada pelo desenvolvimento tecnológico, ocasionando o surgimento de novos suportes informacionais, novos usuários, ocorrendo também a introdução da tecnologia na produção documental, provocando nos arquivistas uma reflexão sobre a prática nos arquivos”. É nesse sentido que a arquivologia passou a revisar seus conceitos, funções princípios e teorias, de modo que alguns são ampliados, modificados, refutados e assim surgem novas abordagens buscando resolver os desafios contemporâneos (SCHMIDT, 2012 apud SOARES, PINTO, SILVA, 2015).

Entretanto, destacamos que há uma ausência de trabalhos, que abordem o fenômeno da hiperinformação em convergência com o campo da Arquivologia, na base de dados utilizada nesta pesquisa. Fato este que torna evidente a necessidade de futuras pesquisas inter e multidisciplinares para a abordagem e compreensão dos aspectos da hiperinformação.

Segundo Marianna Zattar a competência em informação é o conjunto de capacidades integradas que compreendem a descoberta reflexiva da informação, o entendimento de como “a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos para atuação de forma ética em comunidades de aprendizagem”. (ZATTAR, 2017, p. 287).

É neste sentido que, tanto a desinformação quanto a hiperinformação são temáticas alinhadas à competência em informação, mais especificamente uma competência crítica, considerando que a competência em informação, atua como um elemento que irá minimizar o impacto desses fenômenos na sociedade. Particularmente, no contexto da arquivologia, a competência em informação contribuirá tanto para que os cidadãos comuns tenham acesso às informações e documentos arquivísticos, assim como para aqueles cidadãos dotados com as habilidades de competência e informação tenham habilidade para lidar com esses fenômenos informacionais que são prejudiciais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o paradigma pós-custodial e a questão de pesquisa desenvolvida neste trabalho que foi: “como os fenômenos informacionais de hiperinformação e desinformação se

relacionam com os conceitos da arquivologia, especificamente na perspectiva pós custodial”, percebeu-se que este campo de saber tem-se preocupado com questões contemporâneas acerca do seu objeto de estudo que é a informação.

Por meio da revisão bibliográfica, foi possível verificar que existe relação entre a competência em informação e a desinformação, porém ainda é baixa a produção no que se refere a desinformação, hiperinformação e arquivologia. Apesar de não encontrar artigos relacionados a hiperinformação e arquivologia, alguns autores apresentados na parte inicial deste trabalho, relacionam a hiperinformação com o excesso de informação causada pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Ainda que o fenômeno da desinformação possa ser importante para discussões no campo da arquivologia, as produções científicas estão mais relacionadas à ciência da informação.

Por fim, considera-se que os preceitos da Competência em Informação caracterizam como uma possibilidade tanto de combate, como de redução da desinformação na sociedade. A abertura para a reflexão dos fundamentos da Web Semântica no campo da Arquivologia mostra que este campo de saber já se preocupa com este novo formato de informação no meio digital, em que ao interligar significados às palavras, atribui sentido aos conteúdos da web.

## REFERÊNCIAS

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 23 fev. 2022.

COMISSÃO EUROPEIA. **Combater a desinformação em linha**: uma estratégia europeia. Bruxelas: Comissão Europeia, 2018. Acesso em: 02 nov. 2021.

DARNTON, R. A verdadeira história das notícias falsas: séculos antes das redes sociais, os boatos e as mentiras alimentavam pasquins e gazetas na Europa. **El País Brasil**, 1 maio 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536\\_863123.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html). Acesso em: 23 fev. 2022.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2000. DOI: 10.18225/ci.inf.v29i2.885. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FALLIS, D. What Is Disinformation? **Library Trends**, Champaign, Ill., v. 63, n. 3, p. 401–426, 2015. Available at: <https://doi.org/10.1353/lib.2015.0014>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada** / Renata Lira Furtado - Marília, 2019. 366f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Acesso em: 23 fev. 2022.

KAUL, Inge; GRUNBERG, Isabelle e STERN, Marc A. (orgs.). **Bens públicos globais: cooperação internacional no século XX**. Trad. Zaida Maldonado. Rio de Janeiro: Record, 2012.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. Confiabilidade informacional: a filosofia da informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual. 129 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2018. Acesso em: 23 fev. 2022.

LOPES, B. da C. M.; BEZERRA, A. C. Entre hiperinformação e desinformação: o “fio de ariadne” para a preservação da informação na web. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. DOI: 10.18617/liinc.v15i1.4605. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4605>. Acesso em: 23 fev. 2022.

MORETZSOHN, S. D. “Uma legião de imbecis”: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária | “A legion of imbeciles”: hyperinformation, alienation, and the fetishism of libertarian technology. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2017. DOI: 10.18617/liinc.v13i2.4088. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4088>. Acesso em: 23 fev. 2022.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro. **Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia**. Orientadora: Renata Lira Furtado. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/3338>. Acesso em: 23 fev. 2022

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. DOI: 10.28998/cirev.2019v6n1c Acesso em: 23 fev. 2022.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero**, v. 15, n. 6, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8068>. Acesso em: 23 fev. 2022.

RIBEIRO, F. Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91260>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico**: concepções, trajetórias, contextualizações. 2012. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.27.2012.tde-02072013-170328. Acesso em: 23 fev. 2022.

SOARES, A. P. A.; PINTO, A. L.; SILVA, A. M.; SILVA, A. M. O paradigma pós-custodial na arquivística. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 4, p. 22-39, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68327>. Acesso em: 23 fev. 2022.

TOGNOLI, N. B; GUIMARÃES, J. A. C. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 21-44, jan./mar. 2011. Acesso em: 23 fev. 2022.

VITAL, L. P. Discutindo o termo informação arquivística. **Ágora**, v. 25, n. 50, p. 19- 34, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13487>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc Em Revista**. v. 13 n. 2 (2017). Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.407>. Acesso em: 13 dez. 2021.